

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE FELINOS POSITIVOS PARA O VÍRUS DA
LEUCEMIA FELINA (FeLV)**

**POGORZELSKI, M. E.^[1]; MARCOM, N. S.^[1]; AZEVEDO, L.^[1]; NATEL, A. B.^[1];
GAZZOLA, K. E.^[1]; SILVA, M. V. A.^[1]; HOFMANN, B. I. G.^[4]; ELIAS, F.^[2];**

A população de felinos tem crescido significativamente nos últimos tempos, tornando comum o surgimento de superpopulações, que se concentram predominantemente nas ruas em contato com outros animais, e, conseqüentemente, levam a disseminação e perpetuação de agentes virais dentro e fora desses grupos. A infecção pelo vírus da leucemia felina (FeLV), é uma doença altamente infecciosa causada por um retrovírus, que possui grande importância na medicina veterinária já que se destaca como um dos agentes mais comumente encontrados na rotina clínica de felinos domésticos, tendo ocorrência mundial. A infecção leva ao desenvolvimento de doenças mieloproliferativas e linfoproliferativas, infecções oportunistas e comprometimento grave da saúde imune desses animais. O presente estudo teve como objetivo construir um perfil epidemiológico de felinos positivos para o vírus da leucemia felina. Foram analisadas 400 fichas médicas de felinos recebidos em uma clínica particular, sendo recolhido dados como: idade do animal, sexo, se é castrado e se, durante a pesquisa, o animal veio a óbito por complicações do vírus. Com os dados obtidos, baseando-se exclusivamente naqueles inerentes aos animais positivados, foi realizada a média, mínima e máxima das idades para, por fim, estabelecer o perfil de animais FeLV+. Dos 400 animais testados pelo teste rápido pelo método ELISA (*Enzyme Linked Immuno Sorbent Assay*), 30% (120/400) apresentaram resultado positivo, sendo destes, 45,83% (55/120) fêmeas, 53,33% (64/120) machos e um animal de sexo não informado, com uma média de idade de 3 anos, sendo a idade mínima 2 meses, e a máxima 14 anos. A maioria 61,66% (74/120) dos animais tratavam-se de animais não castrados. Durante o estudo, 46,67% (56/120) animais foram a óbito. Conclui-se, com o presente estudo, a predominância da afecção em felinos machos, com aproximadamente 3 anos de idade, tratando-se, a maioria, de animais não castrados. É possível inferir, a influência do comportamento de felinos machos não castrados no que diz respeito ao coito com maior número de parceiras, as tentativas de fuga e escape, e o acesso a rua, o que, conseqüentemente, predispõe o contato com animais infectados e a transmissão do vírus entre esses animais. A identificação de animais portadores do vírus para isolamento e acompanhamento, e o reconhecimento do perfil de animais mais predispostos a infecção é de extrema importância, para controle dessa doença de tanta relevância para a clínica médica de felinos.

Palavras-chave: Soropositivos; Epidemiologia; Identificação; Controle.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias

Origem: Ensino

Instituição Financiadora/Agradecimentos: UFFS

Aspectos Éticos: CEUA nº6657260723

[1] Maria Eduarda Pogorzelski. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. Email: mariaduardapk@gmail.com

[1] Nicole Strozack Marcom. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. Email: nicole.marcom@estudante.uffrs.edu.br

[1] Leticia Azevedo. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. Email: leticiadeazeve6@gmail.com

[1] Arthur Barbosa Natel. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. Email: arthur.natel@estudante.uffrs.edu.br

[1] Ketlin Eduarda Gazzola. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. Email: ketlin.gazzola@estudante.uffrs.edu.br

[1] Marcos Vinicius Azeredo e Silva. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. Email: marcos.azeredo2003@gmail.com

[2] Fabiana Elias. Medicina Veterinária. Corpo Docente da Universidade Federal da Fronteira Sul. Email: fabiana.elias@uffrs.edu.br

[4] Barbara Iohana Giese Hofmann. Médica Veterinária. Email: barbaraighofmann@gmail.com